

# Para treinar a redação

Lauro Neto

Redação 1

## Menos individualismo e mais união

Sem dúvida, o desemprego é um problema social grave. Até porque uma pessoa sem trabalho é uma pessoa triste, uma pessoa que depende das outras. Desde sempre, as pessoas precisaram fazer alguma coisa, ter alguma função, para se sentirem importantes para suas famílias e a própria sociedade. Só que hoje, infelizmente, muitos não conseguem encontrar um bom emprego.

A sociedade do mundo se encontra totalmente conectada através de computadores, televisão, Internet e muitos meios. Porém, isso não atinge todas as pessoas. Muitas ficam excluídas, pois, não tendo acesso aos recursos, acabam não conseguindo participar do que está acontecendo, se alienando frente ao mundo. A tecnologia quando bem democratizada pode ser muito importante para unir as pessoas.

O trabalho dignifica o homem e existe (sic) muitos exemplos de indivíduos que se realizam em suas profissões. Porteiros, policiais, domésticas, empresários, artistas, jogadores de futebol, tanto faz a profissão, desde que a pessoa seja honesta e feliz com o que faz. É isso que faz a felicidade humana.

Porém, com a Revolução Industrial, o capitalismo criou uma situação em que algumas pessoas acabaram se tornando empregadas de outras. A submissão ao chefe é sempre uma situação complicada. Até porque gera exploração, fazendo com que o indivíduo realize atividades que não concorda (sic) ou além da sua capacidade produtiva. Essa exploração é a base do sistema capitalista e exclui a maioria, que fica sendo dominada.

Logo, o governo precisa fazer alguma coisa para evitar essa exploração. Somente com o aumento das consciências das pessoas será possível termos uma sociedade mais justa, sem abusos e com uma real igualdade. O mundo precisa de mais solidariedade e menos individualismos. Ou será que queremos que as coisas fiquem como estão?

**Comentário 1:** Essa frase de abertura revela o equívoco central do texto: a compreensão inadequada do tema proposto. A proposta sugeria uma reflexão sobre como o trabalho pode ser essencial para as pessoas darem um sentido à vida, desde que não seja feito de modo a desumanizá-las. Um aspecto pontual dessa discussão dizia respeito ao desemprego. Ao focar esse tópico, ocorre uma restrição grave.

**Comentário 2:** Construção coloquial.

**Comentário 3:** É importante que a introdução contextualize o tema proposto e estabeleça uma linha de raciocínio, o que não ocorreu aqui.

**Comentário 4:** Esses dois períodos estão em contradição um com o outro, ao se usar "totalmente" e, em seguida, se dizer que "isso não atinge todas as pessoas".

**Comentário 5:** Período mal construído, com acúmulo de orações reduzidas de gerúndio.

**Comentário 6:** Do modo como está organizado, esse parágrafo constitui fuga ao tema. O aluno teria que relacionar as tecnologias à questão da dignidade do trabalho.

**Comentário 7:** O certo seria "existem", pois o sujeito "exemplos" está no plural.

**Comentário 8:** Erro de regência. O certo seria "com que não concorda".

**Comentário 9:** Nesse parágrafo e no anterior, o aluno parece abordar o tema, mas o faz de modo superficial, apenas constatando a realidade, sem interpretá-la ou questioná-la.

**Comentário 10:** No Enem, é importante propor soluções, mas elas precisam ter alguma especificidade. Nesse caso, o aluno apresentou clichês genéricos, que não chegam a constituir uma proposta de solução.

**Comentário final:** Em qualquer prova de redação – e não apenas no Enem –, o aspecto mais importante é sempre a pertinência ao tema. Nesse caso, houve um problema grave de incompreensão da proposta, com ênfase na questão do desemprego. Também se deve notar a ausência de uma boa argumentação, na medida em que o(a) estudante preferiu descrever um quadro a explicá-lo. Os parágrafos não estabelecem uma linha de raciocínio coerente, e as sugestões de solução são muito genéricas, contrariando a expectativa da banca no sentido de uma visão mais objetiva. Procure se dedicar à interpretação do tema e à criação de um bom roteiro antes de começar a escrever. Bons estudos! Um abraço, Bruno Rabin e Rafael Pinna.

Competência 1	Modalidade Escrita	62,5%
Competência 2	Tema / Tipo de texto / Interdisciplinaridade	37,5%
Competência 3	Coerência / Projeto de texto / Coletânea	50%
Competência 4	Coesão	50%
Competência 5	Proposta de solução	37,5%
	<b>Nota Final</b>	<b>47,5%</b>

# Dez dicas para o Enem

**TEMA:** Interprete a proposta com o máximo de atenção a cada detalhe, para não cometer desvios e falhas de abordagem.

**COLETÂNEA:** Leia os textos para extrair as principais ideias, sem fazer cópias.

**PLANEJAMENTO:** Construa um roteiro completo, com todos os argumentos e etapas do raciocínio.

**CRIATIVIDADE:** Invista em título, introdução e conclusão diferenciadas, que despertem a atenção do examinador.

**CONCISÃO:** Priorize clareza, organização e simplicidade no desenvolvimento.

**ARGUMENTAÇÃO:** Use argumentos e referências que envolvam conhecimentos de outras disciplinas e atualidades.

**SOLUÇÃO:** Apresente pro-

postas específicas e aplicáveis, sempre em sintonia com as causas do problema.

**REVISÃO:** Revise atentamente a redação, a fim de minimizar erros e repetições excessivas de palavras.

**LETRA:** Seu texto deve ser legível o suficiente para uma correção *on-line*.

**TEMPO:** Treine para gastar cerca de 1 hora na redação.

## Redação 2

### Nova fórmula de trabalho

Na Grécia Antiga, berço de grande parte da cultura ocidental contemporânea, o trabalho era mal visto por classes mais abastadas. De fato, por volta do século V a.C., em uma cidade-estado como Atenas – cuja população apresentava 50% de escravos –, realizar atividades profissionais por necessidade não era considerado um comportamento digno. Mais de dois milênios depois, nas civilizações atuais, um ideal diferente costuma prevalecer: o trabalho como tijolo e cimento na construção da dignidade humana. Entretanto, diante da escassez de empregos e da frequente exploração, percebe-se uma perda na qualidade de vida de muitos, questões cujas soluções dependem de todos os setores da sociedade.

Antes de tudo, é preciso compreender que trabalhar é uma forma de contribuir para a sociedade, por isso deveria ser ao mesmo tempo direito legal e dever moral para todo cidadão consciente. Contudo, no Brasil e no resto do mundo, altas taxas de desemprego e jornadas excessivamente longas têm transformado dignidade em desumanização. Nesse contexto, os poderes públicos devem reduzir impostos, para estimular a geração de empregos, e ampliar as redes de ensino tradicional e técnico, a fim de capacitar a população. Com isso e com a criação de novas leis trabalhistas – e, sobretudo, o cumprimento das já existentes –, suor e lágrimas poderão dar lugar a sorrisos nas chamadas horas úteis do dia.

Nesse contexto, também é preciso mudar essa visão utilitária do tempo, que distancia trabalho e prazer, fazendo o ócio ser enxergado como “inútil”. De fato, trata-se de uma visão míope, com consequências perversas: o abandono da qualidade de vida em nome de cifras mais altas – ou menos baixas – nas contas bancárias e até a opção pelo crime como alternativa mais “fácil” e “rápida” para conseguir dinheiro. Diante de uma equação com tantas variáveis, deve-se estimular a ação de ONGs que denunciem abusos de empresas e levantem a bandeira do emprego digno. Em plano complementar, a mídia pode contribuir com a produção de novelas e filmes que valorizem a importância moral e econômica do trabalho, sensibilizar a população sobre a gravidade dos desrespeitos às leis trabalhistas, conquista frequentemente ignorada tanto por patrões quanto por funcionários.

Torna-se evidente, portanto, a importância do trabalho na construção da dignidade humana, desde que se priorizem os valores humanos à frente da busca amoral por rendimentos financeiros. Para isso, o caminho natural é o investimento em educação, com a ampliação do foco do ensino para além dos conteúdos programáticos. Sem dúvida (*sic*), sem negar a importância de fórmulas matemáticas, faz sentido dar atenção também à formação moral e crítica de crianças e jovens. Assim, as próximas gerações talvez estejam preparadas tanto para as futuras transformações do mercado – que afastarão cada vez mais as noções de emprego e trabalho – quanto para entender o mundo, respeitar a natureza e buscar a qualidade de vida. Eis a equação da ascensão social e humana.

**Comentário 1:** Interessante referência histórica inicial: além de interdisciplinar, a comparação revela como trabalho nem sempre foi um caminho para a construção da dignidade humana.

**Comentário 2:** Bela imagem: criativa e pertinente ao tema.

**Comentário 3:** Boa percepção do viés dialético da proposta: o trabalho pode construir ou destruir a dignidade humana, dependendo de como for encarado e exercido. A ideia está em sintonia sutil com a coletânea.

**Comentário 4:** Cumprimento de uma exigência da redação do Enem: apresentação de propostas de intervenção.

**Comentário 5:** Transição eficiente entre os parágrafos de argumentação.

**Comentário 6:** O trecho também cumpre de modo pertinente a exigência de apresentações de soluções para os problemas abordados.

**Comentário 7:** Mais uma vez, fica clara a preocupação com a sugestão de propostas para a questão levantada.

**Comentário 8:** Ressalva pertinente, sobretudo pela presença dessas ideias nos textos de apoio da prova.

**Comentário 9:** Frase final impactante válida para criar conexão criativa com o título.

**Comentário final:** Trata-se de uma redação correta, organizada, pertinente ao tema e com desejável nível de criatividade. O texto revela o cuidado do candidato em demonstrar a compreensão da proposta: dependendo da maneira como é exercido – ou não –, o trabalho tanto pode ser um meio de construir a dignidade humana, quanto de promover a indignidade. Nessa perspectiva, a dissertação é estruturada, nos dois parágrafos de desenvolvimento, de forma a identificar o problema e sugerir meios para gerar empregos e criar práticas profissionais que respeitem a qualidade de vida dos trabalhadores. Essa estratégia mostrou-se eficiente, pois trouxe clareza às ideias, evidenciou boa progressão temática e cumpriu a exigência da competência 5 da grade de correção. Também contribuíram para a nota elevada o uso inteligente dos textos da coletânea e a presença de referências interdisciplinares, duas boas dicas para a prova deste ano.

Competência 1	Modalidade Escrita	100%
Competência 2	Tema / Tipo de texto / Interdisciplinaridade	100%
Competência 3	Coerência / Projeto de texto / Coletânea	100%
Competência 4	Coesão	100%
Competência 5	Proposta de solução	100%
	<b>Nota Final</b>	<b>100%</b>

Fonte: Matéria extraída do Globo Magazine em 26/04/2011.